



## A Importância dos Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva.

Milena Cruz Dos Santos<sup>1</sup>, Naara Lima De Moura <sup>2</sup>, Danyllo Lucas De Lima Rodrigues<sup>3</sup>  
Carlos Henrique Oliveira De Feitas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>. Universidade de Fortaleza  
milenasantosfisio@gmail.com

---

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar a importância dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto de 2016 na qual foram investigadas publicações referentes ao período de 2010 a 2016 nas bases de dados Bireme, *Ebsco Host*, *PubMed* e *Pedro* com os seguintes descritores “Cuidados paliativos”, “Fisioterapia” e “Dor”, em língua portuguesa, espanhola e inglesa, relacionados aos temas, isoladas e agrupadas entre si. Os artigos incluídos obedeceram aos seguintes critérios: (1) estudos que tinham como foco os cuidados paliativos e (2) estudos que estavam disponíveis em texto completo. Foram excluídos da busca bibliográfica os artigos de revisão de literatura e aqueles que estavam incompletos. O levantamento bibliográfico resultou em 7 artigos dos quais todos tinham como foco os cuidados paliativos. Portanto, todos os artigos obedeceram aos critérios de inclusão, sendo selecionados todos para análise do texto completo. **Resultados:** Os principais resultados dos estudos demonstraram efeitos significativos na atuação de uma equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A presente revisão de literatura mostrou os efeitos positivos, pois o cuidado paliativo propicia uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Fisioterapia. Dor. Unidade de terapia intensiva.



---

## **Introdução**

Ao decorrer da evolução humana, a concepção de morte foi se tornando diferente, evoluindo e tomando uma dimensão diferenciada na vida das pessoas. Para nossos antepassados a chegada da morte era tomada como uma fase natural da vida. O processo da morte era assistido pelos familiares e amigos, tendo como intuito permitir um maior conforto ao indivíduo (MELO et al., 2010).

Contudo, ocorreu uma transição da percepção das pessoas, a morte que antes era de acontecimento nas residências dos doentes, passa a ser consumada nas casas de saúde, e antes a família que assumia a responsabilidade dos cuidados, transfere para os profissionais de saúde (MELO et al., 2010).

Com o surgimento de novas tecnologias na área da saúde, ao decorrer do tempo, a morte do indivíduo passa do ambiente domiciliar para hospitalar, com o objetivo de tentar prolongar a vida e evitar a morte. No campo hospitalar é na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que está concentrada o maior número de pacientes críticos, muitos com situações reversíveis, porém outros em terminalidade (BARROS et al., 2013).

O indivíduo que encontra-se fora de todas as possibilidades terapêuticas de cura, com fragilidades e várias limitações. Trata-se daquele paciente na qual a clínica não possui recursos para parar o avanço fatal da doença. Mostra-se então, a grande necessidade de um modo mais específico de cuidar (SEKI et al., 2010).

O termo “cuidados paliativos” é usado para denominar um modo de assistir pessoas, cuja doença não está mais ao alcance do tratamento curativo, sendo abordado apenas o controle dos sinais e sintomas físicos e psíquicos que são próprios do estágio avançado da doença incurável (SEKI et al., 2010)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cuidados paliativos são “medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, sociais e espirituais (HERMES et al., 2013).

O cuidado paliativo importa-se com as necessidades de cada paciente e não com o seu diagnóstico. São cuidados realizados de forma integral aos pacientes e as famílias, sendo



realizados por profissionais de uma equipe multidisciplinar, todos com sua importância, já que tal cuidado tem por objetivo diminuir o sofrimento humano (HERMES et al., 2013).

A atuação de uma equipe multidisciplinar é muito significativo para os cuidados paliativos, pois indica que nenhuma profissão consegue envolver todas as questões envolvidas no tratamento de pacientes terminais, o que destaca quão grande é a importância do trabalho coletivo, proporcionando uma união de habilidades, promovendo assim uma assistência completa (SEKI et al., 2010).

Nesse contexto, a fisioterapia pode atuar de forma a complementar o tratamento paliativo, com o objetivo de obter, no seu alcance profissional, o cuidado que o paciente precisa (MARCUCCI et al., 2005).

O fisioterapeuta possui métodos e recursos próprios de sua profissão que são muito úteis nos cuidados paliativos, e sua atuação reforça o tratamento multiprofissional e integrado que é utilizado e necessário para o atendimento de pacientes terminais, melhorando sua qualidade de vida (MELO et al., 2010).

Através de recursos terapêuticos como os métodos analgésicos, aplicação de técnicas que minimizem as complicações osteoarticulares, exercícios para melhora da função pulmonar, entre outros, o fisioterapeuta está apto para cuidar e tratar esses pacientes, acompanhando seus cuidados paliativos de forma integral (MELO et al., 2010).

O estudo tem como objetivo avaliar a importância dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.



---

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto de 2016 na qual foram investigadas publicações referentes ao período de 2010 a 2015 nas bases de dados Bireme, *Ebsco Host*, *PubMed* e *Pedro* com os seguintes descritores em português “Cuidados paliativos”, “Fisioterapia” e “Dor” isoladas e agrupadas entre si.

Os artigos incluídos obedeceram aos seguintes critérios: (1) estudos que tinham como foco os cuidados paliativos e (2) estudos que estavam disponíveis em texto completo. Foram excluídos da busca bibliográfica os artigos de revisão de literatura e aqueles que estavam incompletos.

O levantamento bibliográfico resultou em 7 artigos dos quais todos tinham como foco os cuidados paliativos. Portanto, todos os artigos obedeceram aos critérios de inclusão, sendo selecionados todos para análise do texto completo.

A leitura e análise detalhada dos artigos foram realizadas com o objetivo de identificar a importância da atuação da fisioterapia nesse processo dos cuidados paliativos, quando o prognóstico já não se tem mais resultados. Para isso investigou-se o ano de publicação do artigo, tipo de estudo e seu objetivo, amostra utilizada e principais resultados.



---

## **Resultados e Discussão**

Sete artigos foram analisados todos com publicações atuais, todos eles no idioma português. Os estudos avaliados foram estudos experimentais na unidade de terapia intensiva, e um estudo utilizava a música como forma de tranquilizar e preparar o paciente para um descanso tranquilo e digno (SEKI, 2010, HIDEIMI, 2010).

Um estudo demonstrou efeitos significativos na atuação da fisioterapia para minimizar os desconfortos existentes devido aos posicionamentos incorretos no leito (SEKI, 2010, HIDEIMI, 2010), outro observou que ter uma equipe multidisciplinar preparada em cuidados paliativos torna-se algo marcante nesse processo (MELO et al., 2010). Outro evidenciou o perfil social dos cuidadores assistidos pela equipe de Cuidados Paliativos do Sistema de Internação Domiciliar de Londrina (PR), e identificar se cuidadores alfabetizados e treinados por uma equipe especializada em cuidados paliativos apresentaria sucesso nesse processo (HERMES, HÉLIDA, 2013, ICA. LAMARCA, 2013). Um artigo observou que ter os familiares presentes em todo o tratamento e ciente de todas as decisões da equipe também apresenta bons resultados e minimiza o sofrimento dos familiares (SOUZA et al., 2013) e outro que mostra como a fisioterapia tem um papel importante no tratamento e alívio da dor (FLORENTINO et al., 2010) demonstrou que a pesquisa realizada melhorou o quadro algíco, dando um maior conforto ao paciente.

A limitação de apenas sete estudos nesta revisão pode ser justificada pela grande presença de revisões de literatura sobre o tema que foi considerado um critério de exclusão.

Os efeitos descritos nos artigos analisados demonstram a importância dos cuidados paliativos na unidade de terapia.



---

## **Conclusão**

A presente revisão de literatura mostrou os efeitos positivos que os cuidados paliativos podem trazer na vida de várias pessoas que precisam passar por esse processo, e a Fisioterapia torna-se essencial para minimizar os efeitos desse processo, proporcionando um melhor bem estar ao paciente. Torna-se necessário o resgate urgente do verdadeiro sentido do cuidar e deve-se lembrar de que nem sempre curar é possível, mais ter qualidade de vida e conforto dentro das unidades de terapia intensiva é possível.

---

## **Referências**

HERMES, Héliida Ribeiro; ICA, Lamarca. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc saúde coletiva [periódico na Internet]**, p. 2577-88, 2013.

BARROS, Nara Calazans Balbino et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 630-640, 2013.

MELO, Ticiania Torres de et al. A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 14, n. Suppl., p. 384-384, 2010.

SEKI, Natalie Hidemi et al. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 273-24, 2010.

FLORENTINO, Danielle et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, 2012.

SOUZA, Ângela Maria Alves et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. 2013.